

16/5/1984

Temer critica trabalhadores e garante que ordem será mantida

"A ordem na região de Guariba será mantida", garantiu ontem o secretário de Segurança Pública, Michel Temer, revelando que as tropas da Polícia Militar permanecerão na região para evitar outras depredações e saques. O secretário informou, através de sua assessoria, que um "bóia-fria morreu e que 17 pessoas (bóias-frias e moradores de Guariba), além de dois policiais militares saíram feridos nos incidentes".

O secretário Michel Temer criticou a atitude dos bóias-frias. "Os problemas salariais dos trabalhadores rurais não podem ser resolvidos com a depredação dos patrimônios particulares", disse. No final da tarde de ontem, Temer foi informado que a situação na região de Guariba era calma e que os líderes dos trabalhadores haviam se reunido com o secretário do Trabalho, Almir Pazzianoto, na cidade de Jaboticabal (a 20 quilômetros de Guariba) para resolver os problemas da classe.

No entender do secretário, a polícia militar não praticou excessos ao reprimir os manifestantes, embora reconheça que "alguns acidentes" ocorreram, já que a situação na cidade "era quase incontrolável".

Temer afirmou ainda que nenhuma pessoa foi detida, mas determinou que os responsáveis pela depredação e saques sejam identificados e indiciados em inquérito policial. Afirmou, ainda, que a morte de Amaral Melone será apurada.

"PMs não dispararam"

O comandante do policiamento do Interior, coronel-PM Bonifácio Gonçalves, informou que os PMs envolvidos nos tumultos em Guariba não dispararam suas armas. O oficial disse textualmente: "A priori, pelas informações que temos, os policiais não sacaram suas armas, o que será confirmado ou não somente com as investigações a serem feitas pelo presidente do Inquérito Policial Militar, já instaurado para a melhor apuração dos fatos". Segundo ele, a PM agiu moderadamente.

Afirmou, ainda, que logo pela manhã os 14 policiais militares do destacamento da cidade pediram reforço à sede do 13º Batalhão, em Araraquara. Cerca de 200 homens foram deslocados, e trinta deles, chefiados pelo aspirante Guersi, conseguiram furar um bloqueio que os bóias-frias fizeram numa das três entradas da cidade. Agiram para conter a depredação de um supermercado e isso teria originado o tumulto.

Bonifácio Gonçalves garantiu que a situação agora é tranquilo mas mostrou-se preocupado com possíveis manifestações no enterro de Amaral Melone, hoje de manhã. Assegurou que "os policiais vão ficar atentos, intervindo se houver manifestações com violência".

Ao analisar os incidentes, a presidenta da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, Margarida Genevois, afirmou que os geradores desses conflitos são as péssimas condições de trabalho, habitação e transporte dos trabalhadores rurais. "Os bóias-frias ganham miseravelmente e então compreende-se que em situações penosas mais agudas os ânimos se tornem mais acirrados e que as reações sejam violentas", lembrou Genevois.